

Proporção de casos de aids por categoria de exposição – D.31

1. Conceituação

- Percentual de casos confirmados de aids segundo categoria de exposição ao vírus HIV, na população residente em determinado local, no ano considerado.
- A definição de caso confirmado de aids baseia-se nos critérios adotados pelo Ministério da Saúde para orientar as ações de vigilância epidemiológica da doença em todo o país.

2. Interpretação

Estima a proporção de casos de aids confirmados nas distintas categorias de exposição hierarquizadas (sexual, sanguínea e transmissão vertical), por sexo e com recorte entre adultos e crianças. Reflete a forma como os indivíduos foram expostos ao vírus HIV.

3. Usos

- Analisar variações na proporção de casos confirmados de aids, por categoria de exposição, como parte do conjunto de ações de vigilância epidemiológica da doença.
- Permite análise temporal da proporção de casos de aids e das respectivas formas de exposição ao vírus HIV.
- Contribui para as orientações e avaliação das ações de controle da aids.

4. Limitações

- Exige, em geral, que a confirmação de casos se realize através de testes laboratoriais específicos (sorologia para detectar anticorpos e antígenos, e isolamento do HIV).
- Está sujeita às condições técnico-operacionais do sistema de saúde em cada área geográfica para a detecção, notificação, investigação e confirmação laboratorial de casos de aids.
- Deve-se considerar, na análise de séries históricas, a capacidade diagnóstica do serviço de saúde e da agilidade da vigilância epidemiológica em captar e notificar os casos diagnosticados. A redução na incidência observada nos últimos anos resulta, em parte, do atraso na notificação dos casos, devendo-se ter cautela na análise de dados mais recentes.
- Há ainda um elevado percentual de ignorados.

5. Fonte

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS). Programa Nacional de DST/aids: base de dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (Sinan); desde 2005 os dados do Sinan são complementados com dados de outros sistemas de informação (Sistema de Controle Logístico de Medicamentos – Siclom, Sistema de Controle de Exames Laboratoriais – Siscel e Sistema de Informações de Mortalidade – SIM); e base de dados demográficos do IBGE.

6. Método de cálculo

$$\frac{\text{Número casos novos de aids segundo categoria de exposição em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{Total de casos novos de aids diagnosticados no mesmo local de residência e ano}} \times 100$$

7. Categorias sugeridas para análise

- Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais
- Faixa etária: adultos (13 anos de idade e mais) e crianças (menores de 13 anos).
- Sexo: masculino e feminino.
- Categoria de exposição: sexual (heterossexual, homossexual e bissexual); sanguínea (usuários de drogas injetáveis - UDI, transfusão sanguínea, hemofílico e acidente de trabalho); e transmissão vertical.

8. Dados estatísticos e comentários

Título									
Região									
	Brasil								
Norte									
Nordeste									
Sudeste									
Sul									
Centro-Oeste									

Fonte:...

Em 2009, entre adultos do sexo masculino (tabela 1), na categoria de exposição sexual, há maior transmissão em heterossexuais (43,5%). A análise da série temporal demonstra que essa proporção vem crescendo nos últimos dez anos. Entre homens que fazem sexo com homens (homossexuais e bissexuais), ocorre uma tendência de estabilização na proporção de casos.

No sexo feminino (tabela 2), há predomínio da forma de transmissão heterossexual em toda a série histórica.

Na categoria sanguínea, em ambos os sexos, a transmissão é maior entre UDI. Todavia, a transmissão por drogas injetáveis apresentou uma acentuada redução tanto em homens quanto em mulheres.